

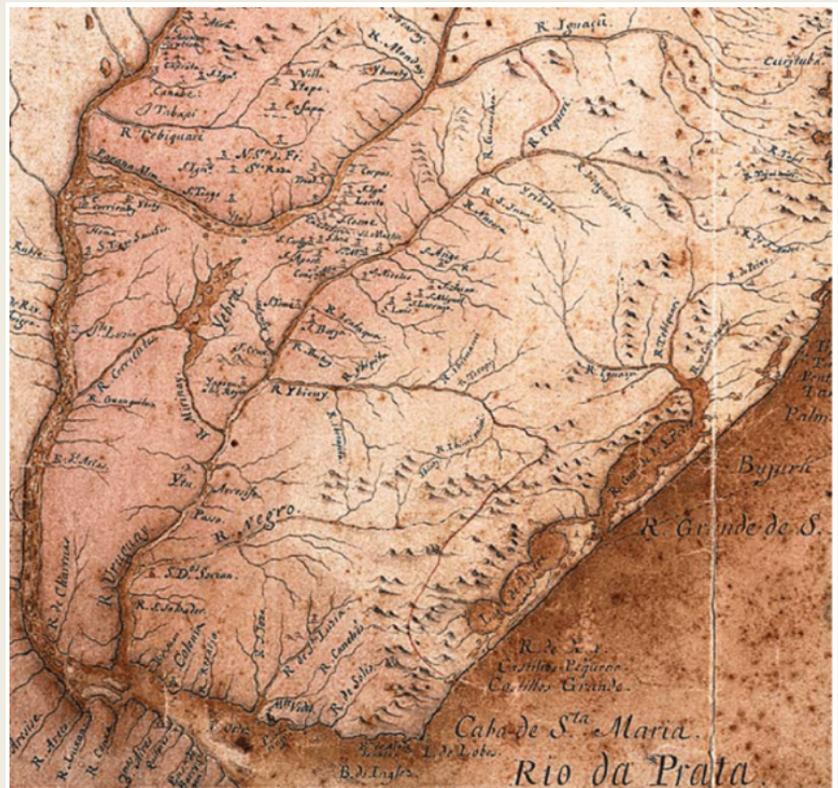
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Autora: Clara Martinez Falcão Pereira
Orientador: Eduardo Santos Neumann

Colônia do Sacramento e as Populações Indígenas na Fronteira dos Impérios Ibéricos

Colônia do Sacramento foi, por conta de sua condição de fronteira entre os impérios ibéricos, palco de inúmeros conflitos. Devido a isso, a história de Colônia do Sacramento é marcada por uma série de cercos e assaltos espanhóis em colaboração com diferentes grupos indígenas. Partindo do entendimento de que estes grupos tinham fundamental importância para os interesses expansionistas das coroas ibéricas, buscou-se analisar como se deu sua presença nesse contexto de disputa pela região.

Para esta análise foram revisados documentos oficiais encontrados nos anexos da obra *A Colônia do Sacramento na Época de Sucessão de Espanha* de Luís Ferrand de Almeida que vão do ano de 1689 até 1706 e também manuscritos do *Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa (1618-1843)*. Como base teórica foram utilizados os conceitos de Guillaume Boccarda a respeito da noção de fronteira como um espaço onde os indígenas obtinham proveito das disputas travadas ali entre as potências europeias. Também foi utilizada a tese de Elisa Garcia que discute a forma como os índios utilizavam suas alianças de acordo com os seus próprios interesses.

A partir de um diagnóstico preliminar, observa-se uma grande preocupação, principalmente em momentos de conflito, por parte da coroa portuguesa acerca de seu vínculo com as populações indígenas. Esta posição criou uma dependência de interesses em relação às ações dos grupos indígenas, que subvertiam as negociações em jogo. Em razão disso, tais grupos agiram de acordo com suas ambições mantendo certa autonomia frente aos impérios ibéricos.



Detalhe do Mapa das Cortes. 1749. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.